



Entregue na hora

O FERRÃO

Folha independente

Noticioso, literário e crítico

Director e proprietário — Raul Doriléo

Redacção: Rua Barão de Melgaço n° 69

Anno V

Cuiabá, 14 de Setembro de 1930

N 154

PRESTIGIO AO PROFESSORADO

Nos Pequenos *Techos* de Oscariano de Mello encontra-se uma página dedicada ao dr. Cesario Motta Junior, médico ilustre e caridoso, nascido na faz morecador, cidade de Porto Feliz, Estado de São Paulo, que no governo do saudoso republicano Bernardino de Campos, desempenhou, com para competência e ilustração o alto cargo de Secretário do Es-

O dr. Cesario Motta, tomou a si o encargo de aumentar o prestígio do professorado do seu Estado natal, criando estabelecimentos de instrução primária, secundária e superior; e mais introdução de novos métodos e processos de ensino.

Em reconhecimento ao seu a-regulamentação virá para compreender o encargo e affecto por parte do seu massacre.

Ao escravarmos estas ligeiras linhas, outro intuito não tivemos senão o de procurar, na nossa retentiva mental, o nome de algum ilustre contemporâneo que houvesse se esforçado para tutar as no brama,

amparo de uma forma sóndig, demonstração mais reveladora, o prestígio do professorado do seu grande e benefício Estado, não diminuindo, como resso à prol da instância e do seu encontro, pela ausência de prestígio que imprimiu à classe atenções por parte dos homens de de o prestigiar dedicando-lhe o devido carinho de que se faz morecador.

O professorado de Mato Grosso ainda não tivera um orientar de interesse que lhe assegurasse e categoria antes, para a nova regulamentação ficou subjugado e os seus direitos extintos.

O indivíduo que cursa a escola Normal, diplomado que seja, não é ainda professor. Por isso de concurso para poder reger, efectivamente, qualquer classe.

O direito de transferência foi conferido ao professorado.

Os aulicos medem á suas barrigas pela grandeza das aulas, render, á sua memória, as homenagens merecidas, depositando flores sobre o seu túmulo, prestando, assim, serviços, por "ser bem pago".

Os aulicos medem á suas barrigas pela grandeza das aulas, render, á sua memória, as homenagens merecidas, depositando flores sobre o seu túmulo, prestando, assim, serviços, por "ser bem pago".

OS VALENTÕES

Ha muita gente valente nessa mundo, e os há de sobra e de toda as matizes. Uns, aíram pedras ás costas do inimigo por não poder falar o pole, frente; outros, vivem a suparav injúrias contra os seus desafectos, mas, sem lhes poder tirar face a face.

Ha também alguns que, acovardando-se e retratando-se vergonhosamente diante da vítima de suas infinias, procuram, com essa possibilididade, eximir das responsabilidades, que contrahiram, para mais tarde, livres das mãos dessa mesma vítima, continuarem covardemente, a injuriá-a.

Não estes os tipos de caracteres maculados que vivem diariamente canalizando as ameaças de sua alma de exgoto, contra a reputação honesta dos homens de responsabilidades sociais.

Desses, os quinze de sete. Não se deve ferir o inimigo pelas costas, e quem assim pratica dá prova d'uma requintada covardia, se não vejamos:

Quando foi da administração Mario Corrêa, em certo momento insignificante de despeitados corvindos das columnas de

atacal-a de uma forma affrontosa à sua dignidade.

E não houve, na occasião, quem deixasse de ensaltecer a hombridez daquele punhado de homens que, ativo e independente, tomara a arriscada responsabilidade de censurar os actos da suprema autoridade do Estado.

E enquanto essa censura chdecia uma linguagem respeitosa para com aquela alta autoridade, não cessavam os encrucijamentos por parte dos ajustados à mesma empreza; mas, elle, cedo haveria de mergulhar num estyo abjecto, odioso e infame.

Não faltaram, pois, dabi por diante, os mais vis e degardantes ultrajes que não fossem alrados aquella administração!

Dabi, a reação que todos nós presenciamos.

Mario Corrêa cumpriu o seu dever. Desafrontou-as como qualquer outro governo, ativo e honesto, desafrontaria, se nma leva de difamadores, viesse ultrajar sua administração.

Não cabe, portanto, neste momento, os ataques que um cérdio retardatário despeitado, vem afirmando, a golpes de covardia, contra a pessoa do Dr. Mario Corrêa.

São goipes traíqueiros a quelles que são dados pelas costas.

E adepois, o velho-folclorão, falbo de assumptos, já se tornou incoherente para com os seus leitores, nesse martelar de infamias, num só dia passado, em todos os domingos.

Basta. E iinha'altivez.

Erico Bras Lima.

Correspondencia epistolar

Casa Raul

Depois dos muitos commentários sobre a morte do Dr. João Pessoa, silêncio o povo desta cidade glauca.

E assim mesmo, neste Estado a censura se faz sobre qualquer facto uns cinco a seis dias e depois, ficamos viciados como dantes, em completa monotonia.

Seu ter jornaes às mãos, desafoguei o desejo de leitura numa «Revista do Instituto Histórico de Matto Grosso», tomo XVI.

Ao abril-a, topei na pagina 139, um suggestivo título: «O 1º golpe de Estado, sob o regimento republicano em Matto Grosso - Sedição Militar - Deposição do presidente do Estado Dr. Manoel José Muritinho».

Confesso - fiquei lodo empolgado de curiosidades pela leitura. E' que o espírito da gente é tão surpresto de novidades; que ao primeiro golpe de vista sobre títulos suggestivos, disperta-se nos uma certa vontade de devorar de um só trago todo aquelle orzilho de idfamias políticas. Mas, o desejo ardente de apontar ao fim do capítulo e ali encontrar o desforro de tanto ultraje aliviado á face de um governo proibido, como fôra o do Dr. Muritinho, convida, o espírito indagador das nossas causas, a chegar até lá. E a decepção não se fez esperar: Com a ordem do dia do Commandante Maciel da Costa, passando o comando da 8ª de infantaria ao Major Moreira, terminaram os factos que assediaram o celebre golpe do Estado.

Foram elle transcrições do jornal "Quinze de Novembro", porta-voz de um partido político, usurpador das ideias governamentais do Estado.

Entretanto, deveria, aquelle

Instituto para não ficar em tado a censura se faz sobre meio da jornada, continuar na publicação do movimento revolucionário que se agitou no Estado naquelle anno de 1892 porque, só assim, o leitor, intuiria se à co que se passou na evolução política do nosso Estado, durante aquele periodo revolucionário.

Ha muita gente Collecionadora de jornaes, e penso que o illustre Chronol Jo Estevão de Mendonça é uma delas.

Assim é que o alludido Instituto, terá, nesse intiligente socio, um bom auxiliar na consecução desse trabalho.

E o que espero

Do ex-corde.

Erico Bras Lima.

Nao roubes a meu pa...

No arranjar dos cíbulos, dos misteriosas ociosidades, das sem força de vontade, o nosso editorial de domingo ultimo, foi uma bomba, enfez, deflagrou, provocou blasfemias e ameaças à esta pequena folha, como si ella algum dia corresse de corda.

Nós, simplesmente demos o nosso alarme como uma advertência áquelas que impelido pela vadiagem, pouco atento ao cumprimento do dever, para aquelas que eternamente contam com a colla, á ponto esterrozada, prazem esconder-se desse passimo ábito, para trilarem a senda do dever, da honestidade e da honradez.

Estamos sientes que muitos pais de sensitivos estão cônscio de que seus filhos freqüentam com assiduidade as aulas do Lycée Criabano, quando a verdade é muito outra, porque, nesses joves a vontade é governada pela infância.

A educação dos sentimentos, mais do que a da inteligência, é a base de uma sólida formação de carácter. Energia, força de vontade e dotes de energia são os seus principais factores, e se adquirem: no lar, na escola no convívio da boa sociedade.

O carácter representa a somma das forças de vontade no individuo.

Infelizmente, porém, a muitos dos nossos jovens falta essa qualidate, o que é de se lamentar, entretanto, na esperança de que tal falta, para o futuro sirvhesse

corrigida, não deixamos de repetir
que lembraço do dinheiro que
roubámos a seu pai, quando não te ap-
plicas ao estúdio.

REALIS-U-SE na tarde de
11 de outubro, o enlace matri-
monial do nosso prezado amigo
sr. Plácido Floriano Curvo, com
a prendada milde, Iracema Ron-
don.

Aos recém-casados, desejamos
felicidades.

FIZERAM ANNOS:

A 9, a sra. d. Constança Val-
ladures e o sr. Sergio Pereira
Borges.

A 10, a milde, Maria Carolina
H. Rodrigues e o jovem Gene-
roso Ponce de Arruda.

A 12, o menino Jorcy de
Siqueira Drews e a milde, Gla-
rinka Camacho.

Hoje a sra. d. Brasília Guimaraes Gurgel do Amaral, amanhã o major João Lício Borralho e depois de amanhã os srs. Getúlio de Vasconcellos Neves e Juvenal do Nascimen-
to.

Felicitamos.

FALLECEU na semana finda,
nesta cidade, o nosso estimado
amigo capitão Luiz Cassiano
aes de Carvalho, velho e hon-
rado funcionário do Arsenal de Guerra e muito bemquisto
pela sociedade.

O seu enterro teve
lugar no cemiterio da Piedade,
com numeroso acompanhamen-
to.

CHISPAS

Fui parhar o meu ferrão
Para dar em um garrote,
Tropecei sobre um torrão,
Fui de cara num barrote.

Mas não fiz como um babaô
Pencado como um pipste;

Aguentei num bocadão
E atrei nesse um pelete.

Esforcei p'lo maganho,
Não fiz como Iscariote,
Mas leal c'lo patião
Que pagou-me com calote.

Brevemente e com opportu-
nidade, publicaremos tua col-
aboração sobre o título
A Cola e os Colladores!
Não percas por esperar.

POR absoluta falta de espaço,
deixamos de iniciar no presente
numero a publicação dos nomes
dos caloteiros e que fara-
mos na proxima semana.

FERROADAS

Então, Quico, como te foi
de concurso?

Maravilhosamente bem!

E os demais?

Todos foram bem mas...

Vas o que?

Mas qualquer causa.
Deixa-te de medo e conte-
me a historia.

Não é medo, mesmo porque
um homem da minha massa
não sabe e mesmo desconhece
o que seja medo, é que a ver-
dade nem sempre se diz.

E porque?

Porque se eu fôr dizer a ver-
dade, sou forçado a dizer que
quasi todos empregaram o meio
mais facil e...

E o que?

E finalmente, usaram a Cola.
Então lá houve colo?
Avante não, sómente é nec-
essário, mas não diga nada, mes-
mo porque com aquella aviso
do seu jornal no numero passa-
sobre a cola e os colladores, já
há quem gergantia de te dar
curras, matar, fritar e mais
qualquer causa.

Qual Quico isso é bobaga.

AO PUBLICO

27/50

Jovens do Nascimento aviso do Norte — 29 de Julho de 1917.

aos seus amáveis freguezes e
ao público em geral que mudou
a sua Officina de Alfaiataria,
para a Avenida Ponce en-
frente ao jardim Ipiranga, onde
está ao inteiro dispor de todos.

UMA CREANÇA MARTY- RISADA!

ACCIOLY—Espírito Santo.

...era uma creança martyri-
sada, desde a idade de um an-
o, sofria de penosa erupção
de pelle acompanhada de uma
coceira pertinaz e por isso doloro-
samente chagada, em quasi todo
o corpo.

Curou-se radicalmente com o
Elixir de Negueira do Pharmaceu-
ticº Chimico João da Silva Silveira.

Manoel Antônio do Espírito Santo
Espírito Santo — Accioly.

Os documentos, narrando mi-
nuciosamente todas as curas
evididas com o Elixir de No-
gueira, do Pharmaceuticº Chimico
João da Silva Silveira, es-
tão em poder dos únicos fabri-
cantes — Vieira Silveira & Filhos,
rua da Glória nº 62, com
as firmes devidamente reconhe-
cidas. — Rio de Janeiro.

FERIDA NA ROTULA

Levo ao conhecimento de VV. SS.
que a minha esposa, D. Maria Mar-
ques Góisio, sofreu durante um anno
e mezo "Ferida na rotula", de origem
heredo-syphilitica; esteve em diversos
tratamentos sem e resultados positivos.
Leendo as diversas cras, que dantes
em idênticas condições obtiveram com o
detinivo do sangue Elixir de No-
gueira, do Pharmaceuticº Chimico
João da Silva Silveira, fui minha es-
posa usá-lo; com o uso de 8 vidros
calou-se restabelecida.

Por ser a expressão da verdade, fir-
mo-me as testemunhas abaixo.

José Antônio Góisio,
Testemunha:

Reficio Gonçalves da Silveira,
Pedro Tavares de Mello,

CAMPINA GRANDE—Paraíba

Alfaiataria Excelcior

DE

JOSE' NOGUEIRA DE QUEIROZ

Avisa-se aos distintos fregueses e ao público, que esta Alfaiataria foi instalada à Praça Luiz de Albuquerque, n.º 2, 2.º Distrito, onde espera receber a mesma distinção de todos.

Pensão a domicilio

Fornece-se variada, assaciada e preparada rigoroso esmero.

A

Rua Dr. Joaquim Martínez, n.º 87.

Loteria do Estado de Mato Grosso

Extrações bimestrais—Prêmios maiores 10, 20, 25, 50, 100 e 500 contos.

Unica no Brasil que joga com 3 mil bilhetes nos planos de 10 e 25 contos.

E 5 MIL NOS OUTROS PLANOS.

Extrações publicas no Escriptorio central; Bosque Municipal, n.º 79, o sistema de urnas é espertas, os mais aperfeiçoados.

Unica cujos bilhetes são assignados pelo Director do tesouro e pelo Fiscal do Governo.

Capital registrada e deposito no tesouro para garantia maior no pagamento dos premios

1.100.000.000.000

Agencias em todas as cidades do Estado. Sede Guiaibá—Caixa postal n.º 37 Telegramma—Lotarias concessionario cei. Augusto Gurgel do Amaral Junior

Vou a toda na Alfaiataria
para mandar fazer um terno.
Pois, isto é a unica que trabalha com esmero
e a mais barateira.

Rua Canidio Mariano, n.º 3.

Arreda gente!

Vou a toda na Alfaiataria
Arruda

into



ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado
com sucesso
nas seguintes
molestias:



GRANDE DEPUTATIVO DO SACCUR